



Apresentação

Nesta trigésima primeira edição do CADERNO ESPAÇO FEMININO, vimos apresentar o dossiê *“Raça e Gênero: categorias úteis e problemáticas de análise”*. O objetivo é reunir reflexões que conferem visibilidade à crítica feminista formulada a partir das categorias gênero e raça, entre outras dimensões e possíveis intersecções, na análise de textos e imagens que circulam em diferentes artefatos culturais, tais como filmes, documentários, telenovelas, histórias em quadrinhos, livros didáticos, fotografias, literatura, pintura e outras “tecnologias de gênero”, aqui pensadas como tradições, domínios filosóficos, religiosos, médicos, jurídicos, que orientam as práticas sociais.

Ao articular o gênero com outros eixos identitários como raça, etnia, classe, geração, religiosidade, sexualidade, entre outras, é possível analisar como se constroem e naturalizam historicamente vetores que incidem sobre a localização social inferior onde se projetam as identidades femininas a partir de seus corpos. Com base na interseccionalidade, é possível abordar analiticamente as múltiplas vivências, experiências e identidades das mulheres. Os corpos “engendrados” e racializados emergem posicionados em certos lugares sociais e históricos, onde o racismo, o sexismo e a misoginia se tornam evidentes e ali aparecem como processos e instrumentos de diferentes relações de poder e autoridade.

Se por um lado, as tecnologias de gênero e raça em funcionamento, muitas vezes articuladas, produzem / reproduzem adensamentos imaginários androcêntricos / sexistas / racistas, ou seja, lugares mais ou menos abjetos, onde habitam os corpos no/do feminino, por outro lado, a crítica feminista destas narrativas abre caminho para a desnaturalização das representações sociais e para a emancipação em relação às diversas estruturas de dominação,

revelando o caráter construído dos discursos e das categorias sociais, inclusive que ‘gênero’ e ‘raça’ têm diferentes acepções construídas em determinadas relações sócio-históricas.

O primeiro artigo do dossiê, **Para “abrir” gênero: raça, corporeidade e sexualidade como tensões teóricas e políticas produtivas para o feminismo**, é o texto em que Ana Carolina Vila Ramos dos Santos propõe, à luz dos feminismos negros e das teorias *queer*, reler a segunda onda dos feminismos bem como as reivindicações de mulheres negras, lésbicas, transgêneros e outras identidades que extrapolam e problematizam a concepção binária do corpo e do gênero. Em **Relações étnico-raciais, políticas de gênero e interseccionalidades**, artigo de Izabelle Marques Barbosa, Isadora Marques Barbosa, Miqueias Miranda Vieira e José Weyne de Freitas Souza, é possível acompanhar a reflexão das autoras que entrelaçam aspectos de raça, gênero e classe para pensar a relevância da interseccionalidade na análise da sociedade brasileira.

No artigo seguinte, **A Mulher Negra Brasileira, Miscigenação e o Estupro Colonial: O mito da democracia racial e o reforço de estereótipos racistas e sexistas**, Gyne Gessyka Pereira dos Santos procura problematizar o que significa “ser mulher negra” em uma sociedade racista, sexista e patriarcal, como a brasileira, para refletir sobre um sujeito tratado em diferentes práticas sociais como alvo de múltiplas opressões históricas justapostas. **Aqaltune, Constância e Zacimba – diálogos com Lésbicas Negras, Masculinas e Pobres** é o artigo em que Edleuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles estabelecem um diálogo entre intelectuais negras e, ao discutirem sobre suas experiências, demonstram como as práticas racistas se traduzem em violência e desvantagens, produzindo discriminações, exclusões e vulnerabilidades.

“No me olvide”: memória, gênero e violência na narrativa fílmica de **La teta assustada** é o título do artigo de Renato Santos Maia em que ela problematiza questões de gênero, raça/etnia na construção social da memória e da narrativa cinematográfica. Na abordagem, ela busca refletir sobre

formas de violência a que os corpos femininos são submetidos. No artigo seguinte, **Vozes-mulheres de Conceição Evaristo: dando voz para a história das mulheres afro-brasileira**, Isabelle Maria Soares e Maria Fernanda dos Santos, por meio da análise do poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo, procuram amplificar as vozes negras antes silenciadas ou sufocadas. **Abordagens teóricas e analíticas sobre a prostituição**, de Juliana Morais de Góes, no artigo que fecha o dossiê, as autoras se servem de perspectivas do feminismo negro e da interseccionalidade para examinar criticamente as abordagens teóricas sobre a prostituição que a definem como ‘forma de opressão’ ou ‘expressão da sexualidade’.

Abre a seção de artigos livres, **Sobre História e Historiografia das Mulheres**, texto em que a historiadora Diva do Couto Gontijo Muniz reafirma sua prática política, posicionada, comprometida com o projeto de uma História transformadora e emancipadora, e apresenta uma substantiva abordagem histórica sobre a constituição do campo disciplinar da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero. A autora analisa o movimento de inclusão das mulheres no discurso historiográfico em relação às lutas e conquistas de acesso à cidadania, refletindo sobre os deslocamentos provocados pela crítica feminista ao expor as relações de poder e saber e ao questionar as categorias e lógicas do pensamento moderno. Nessa direção, ela explora tópicos relevantes dos deslocamentos políticos, teóricos e conceituais de um campo de estudos que procura denunciar “o modo dominante de produção do conhecimento científico, pensado e praticado no masculino, centrado no conceito universal de Homem”, inclusive o “caráter particularista, ideológico, classista, sexista da ciência praticada, ancorada nos pressupostos da neutralidade, objetividade e universalidade.

No texto seguinte, **Entre bonecas, palmadas e reflexões: a literatura infantil de Lúcia Miguel Pereira**, Edwrigens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida explora, sob o enfoque de gênero, a abordagem sobre o uso da violência e da religiosidade como estratégias para educar as crianças com base na obra literária para o público infantil *Maria e seus bonecos*, de

Lucia Miguel Pereira. A educação também é a área de interesse do artigo de Vanessa Lima Blaudt e Mary Rangel – **Discriminação de Gênero na Educação: a História edificando as desigualdades**. Nele, as autoras examinam as desigualdades sociais historicamente construídas e imagens de enfermidades veiculadas e vincadas pelas marcas de gênero. Em **Reflexões sobre o enredamento feminino em relacionamentos abusivos**, Viviane Rascovetzki Tesche e Amadeu Oliveira Weinmann abordam criticamente aspectos das teorias freudianas e refletem sobre contextos sócio-históricos e lugares de inferioridade das mulheres que auxiliam a rever e analisar seu enredamento em relações abusivas.

Reidy Rolim de Moura é a autora do artigo **Desigualdade Social e de Gênero: a inserção da mulher no trabalho e a dupla jornada frente ao processo de catadores no Brasil**. Entre os processos históricos e culturais de exploração e precarização do trabalho feminino, as práticas de catadoras de materiais recicláveis são objeto do artigo que discute aspectos recorrentes e naturalizados do trabalho e da exclusão das mulheres na sociedade capitalista. Baseado na análise de gênero sobre práticas do trabalho rural baiano, o artigo **“Eu vejo o futuro repetir o passado”**: **Histórias de mulheres trabalhadoras rurais baianas e as violências de gênero**, de Maria Asenate Conceição Franco, explora a permanência da violência na trajetória das mulheres. Invisíveis como sujeito e objeto de suas histórias de vida, mulheres carregam marcas da submissão, da opressão, do isolamento e da negação de direitos em suas experiências.

Ainda sobre a realidade da Bahia, no artigo seguinte, **A identidade de Mulheres Empreendedoras: um estudo no semiárido baiano**, Almira Ferraz Gomes, Ananda Silveira Bacelar, Robson Amaral Santos, Wesley Gusmão Piau Santana discutem a influência das socializações na formação identitária de mulheres que implantaram seu próprio negócio no interior e evidenciam representações sociais de gênero que definem padrões de comportamento específicos no ato de empreender. Representações de gênero e sexualidade também são o alvo da análise desenvolvida por Maria

Angélica Brizolari Pongeluppe e Débora Raquel da Costa Milani, no artigo **Frozen – uma aventura congelante e suas músicas, na embalagem do entretenimento, a prescrição de um ser feminino**. De acordo com o artigo, no filme de mesmo nome, uma pedagogia cultural dita normas de comportamento para meninos e meninas que se assemelham aos manuais de civilidade do oitocentos, normas que, ao invés de problematizadas, costumam ser reforçadas pelas instituições escolares, entre outras, contemporaneamente.

Nísia Floresta: feminista quando nem se falava sobre isso no Brasil é o artigo de Leonam Lucas Nogueira Cunha. O autor, no texto, procura percorrer momentos da vida de Nísia Floresta, sublinhando contribuições para a literatura e o pensamento feminista no país. A possibilidade de aproximação conceitual entre a mulher e o animal que, supostamente, compartilham um princípio de exclusão é o assunto do artigo **A mulher, o animal: corpos demoníacos e contensões persistentes**, de Andreia Aparecida Marin e Steffany Cruvinel Martins. Na abordagem, as autoras exploram a visibilidade e a relação conferida ao parentesco entre animais e corpos demoníacos no pensamento ocidental. O artigo seguinte, **Conexões entre os Movimentos Feminista e LGBT no Brasil**, de Cleyton Feitosa Pereira, explora as relações e conexões entre os movimentos feministas e LGBT construídas na bibliografia especializada, e evidencia que as respectivas militâncias estabelecem, historicamente, baixos níveis de articulação, diálogo e alianças políticas.

Esta edição apresenta, também, quatro resenhas de livros lançados recentemente e de grande interesse. **Sejamos todos feministas, de Chimamanda Ngozi Adichie**, de autoria de Deni Iuri Soares Candido da Silva e Nataly Lemez Valdez. **Mal-entendido em Moscou, de Simone Beauvoir**, de autoria de Vicentino Regis do Nascimento Silva. **Gênero y dictadura en Paraguay: los primeros años del stronismo - el caso de los 108, de Anibal Orué Pozzo, Florencia Falabella e Ramón Foguel**, de autoria de Cecília Brancher de Oliveira. **Gêneros Incríveis: um estudo**

sócio-antropológico sobre as experiências de (não) passar por homem e/ou mulher, de Tiago Duque, de autoria de Andrey Monteiro Borges.

Na oportunidade, queremos agradecer à artista Claudia França que gentilmente cedeu uma de suas composições sensíveis para nossa imagem de capa.

Desejamos a tod@s uma boa leitura!

Organizadoras

Profa. Dra. Maria Elizabeth R Carneiro
Universidade Federal de Uberlândia MG /UFU

Prof. Dra. Edlene Oliveira Silva
Universidade de Brasília/UnB